

SMS/VIG. EM SAÚDE/ VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA - BOLETIM Nº 29/2021

APRESENTAÇÃO

Essa é a 29ª edição do Informe Epidemiológico sobre a situação da COVID-19 (sigla em inglês para Coronavirus disease 2019) na cidade e a terceira edição de 2021. Os dados utilizados serão referentes ao período entre a 13ª e a 52ª semana epidemiológica (SE) de 2020 e a 15ª SE de 2021.

INTRODUÇÃO

O momento epidemiológico da pandemia por COVID-19 no Brasil em meados de abril de 2021 representa o período mais crítico da doença no Brasil. Um conjunto de indicadores, incluindo as médias móveis de casos e de óbitos e as taxas de ocupação de leitos de unidades de terapia intensiva (UTI) COVID-19 para adultos, apontam para uma situação extremamente crítica evoluindo para o colapso em todo o país. Na cidade de Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro observa-se a ocorrência de aumento na taxa de ocupação dos leitos clínicos e de UTI a partir do final de fevereiro na saúde suplementar e em março na saúde pública, com evolução catastrófica do mapa de risco de amarelo para vermelho no final de março, nele se mantendo até o presente momento. De modo urgente, foram intensificadas e implementadas um conjunto de medidas não-farmacológicas, com medidas de mitigação ou bloqueio da transmissão e do uso de máscaras de proteção, como principal medida de controle e redução do número de casos por COVID-19, em busca de evitar colapsos no sistema de saúde da cidade, para reduzir drasticamente os níveis de transmissão e de casos e, conseqüentemente, o número de mortes evitáveis. Este conjunto de ações se faz necessário de forma coordenada e com monitoramento do panorama epidemiológico em nível local. Adicionalmente a vacinação preventiva teve seu processo acelerado no final de março para que pudéssemos atingir a maior proteção à população.

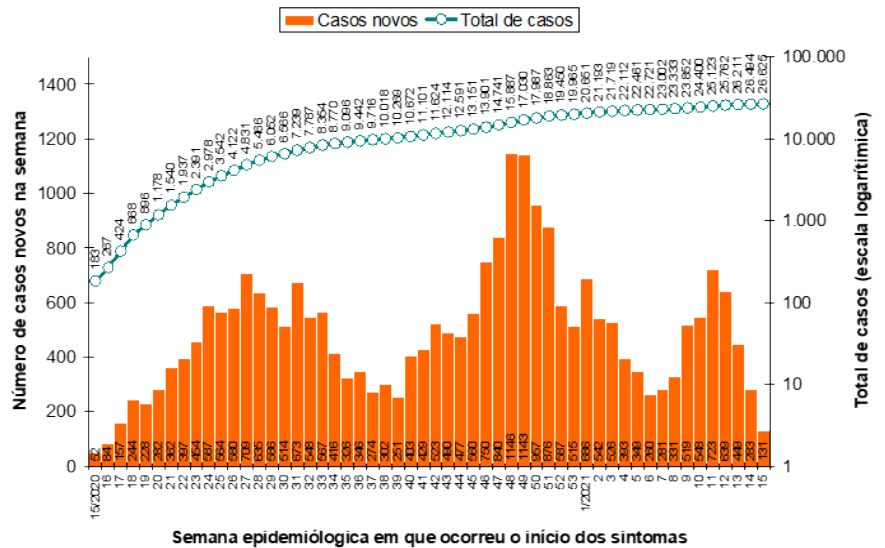
Desta forma, na cidade de Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro, em 16 de abril de 2021, observava-se ainda altas taxas de ocupação dos leitos clínicos e de unidades de terapia intensiva (UTI) tanto na saúde suplementar como na saúde pública, o que apontou para a necessidade de manutenção de medidas de contingenciamento mais restritivas¹.

CASOS E ÓBITOS

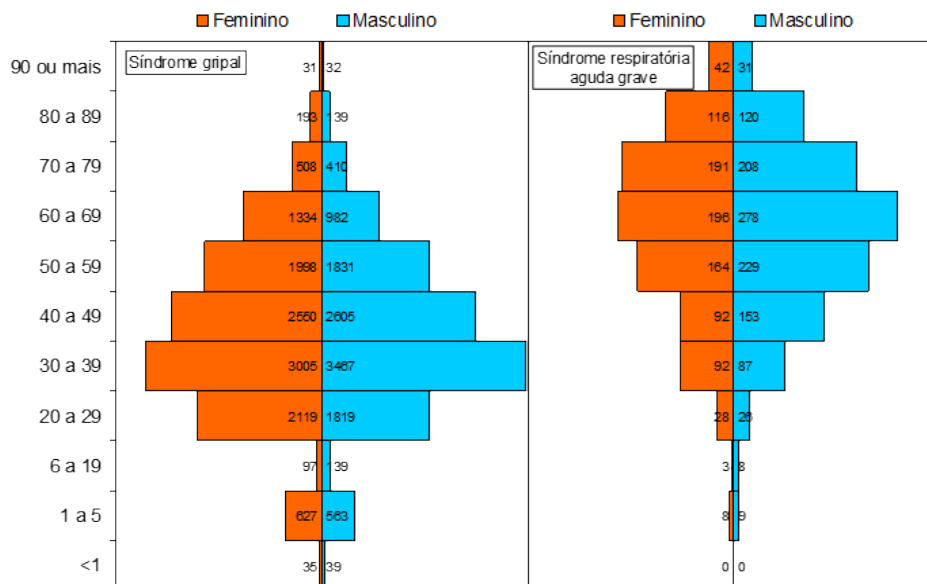
Total de casos de síndrome gripal:	75.155	Total de óbitos	925
Total de casos graves:	3.459	Total de óbitos (por 100 mil habitantes)	183,7
Total de casos confirmados	25.945	Letalidade (proporção)	3,56%
Total de casos (por 100 mil habitantes):	5.156,7	Total de vacinados com a 1ª dose	77.119
Total de casos recuperados	41.208	Total de vacinados com a 2ª dose	24.726
Total de casos confirmados recuperados	21.092		

CASOS CONFIRMADOS

Casos confirmados por semana epidemiológica de acordo com a data de início dos sintomas.

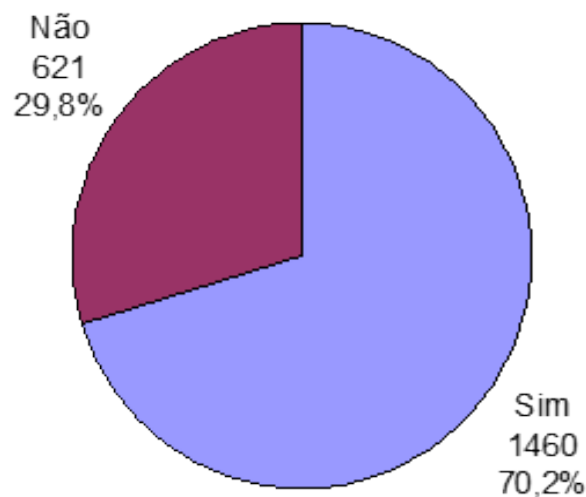


PIRÂMIDE ETÁRIA DOS CASOS DE SÍNDROME GRIPAL (SG) E DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

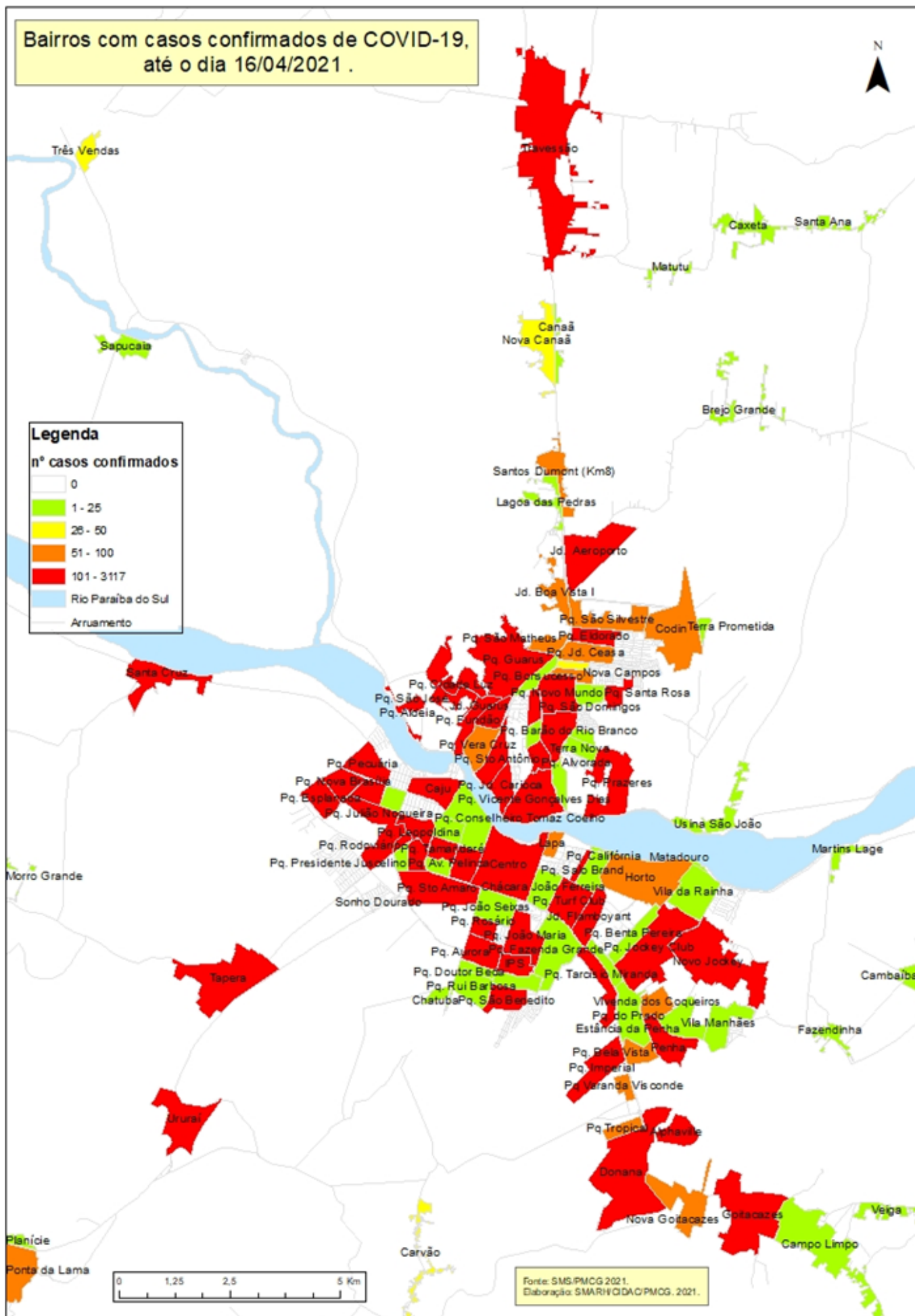


FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA DE COMORBIDADES ENTRE OS CASOS DE SRAG CONFIRMADOS

SRGA confirmados para a COVID-19: presença de comorbidades

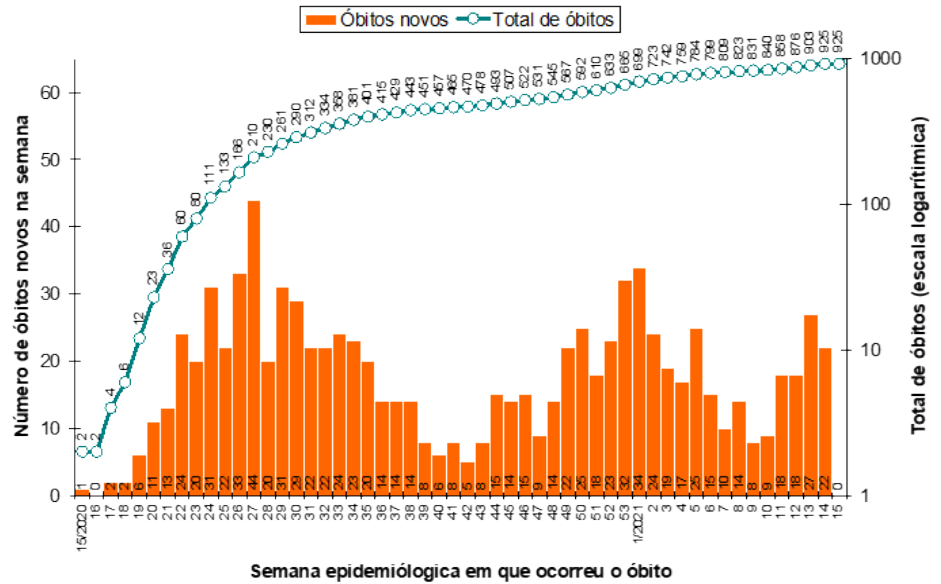


DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS CONFIRMADOS



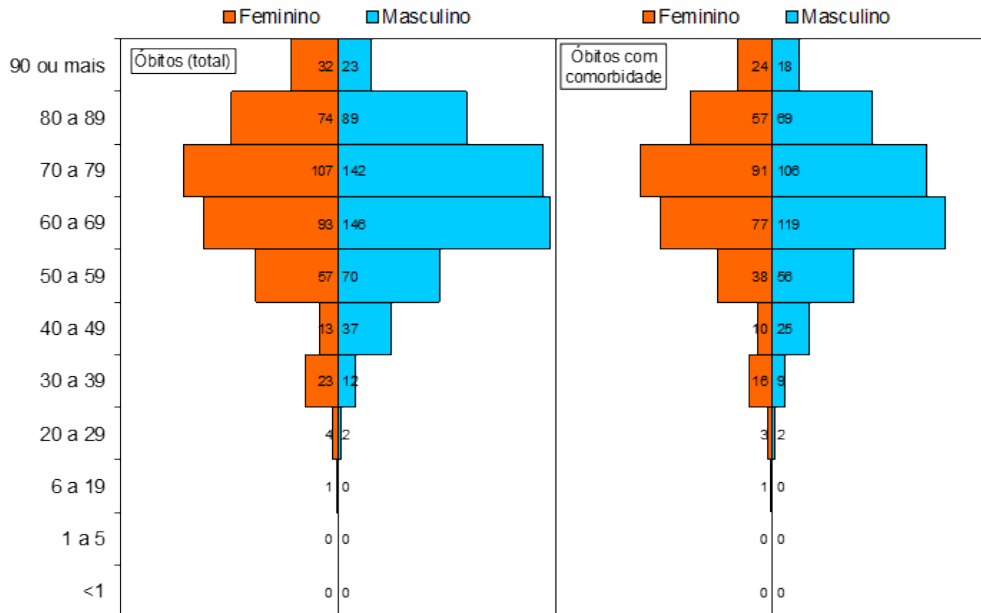
ÓBITOS CONFIRMADOS

Óbitos confirmados por semana epidemiológica de acordo com a data de ocorrência do óbito.



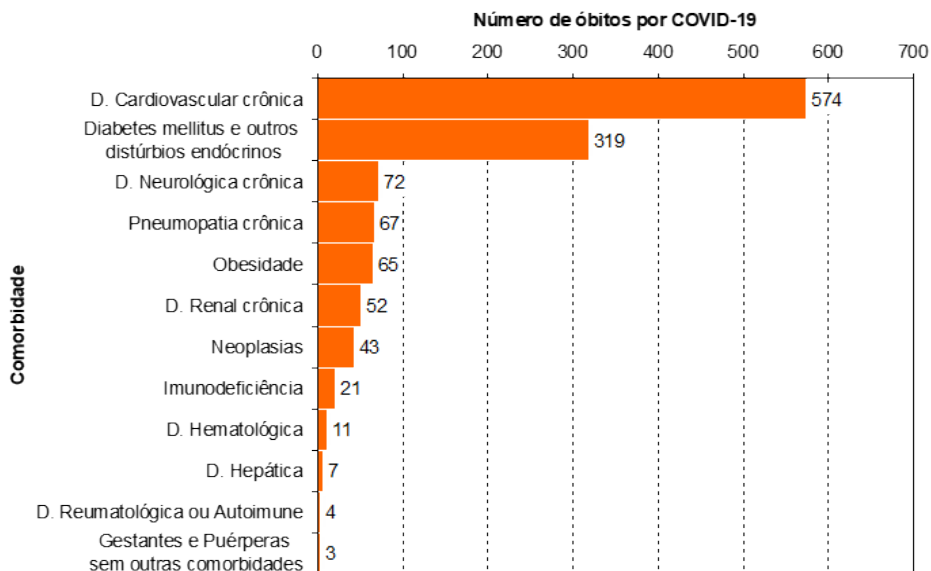
Fonte: SIVEP

PIRÂMIDE ETÁRIA DOS ÓBITOS CONFIRMADOS TOTAIS (ESQUERDA) E ÓBITOS CONFIRMADOS COM COMORBIDADES



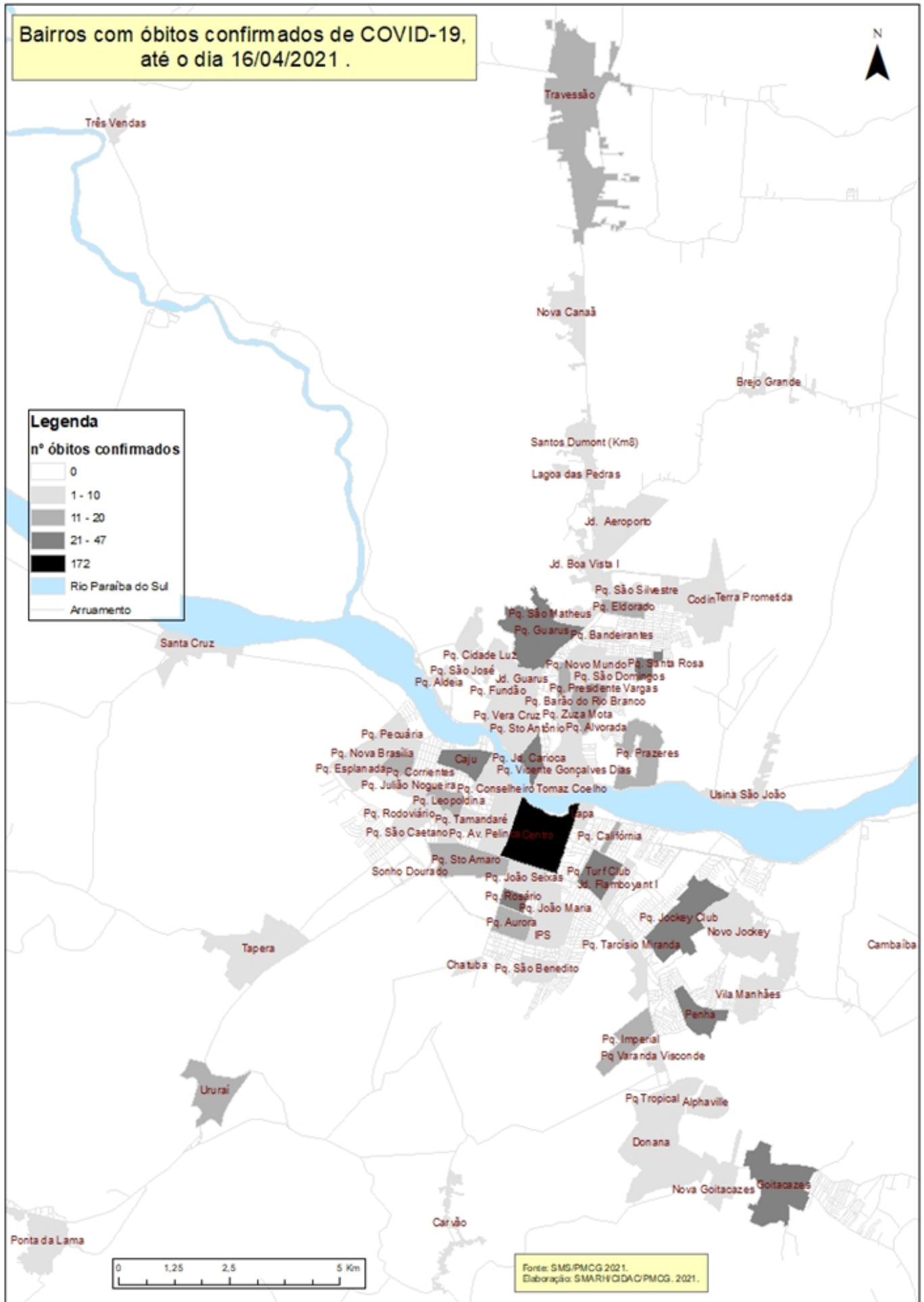
Fonte: SIVEP

FREQUÊNCIA ABSOLUTA DE DIFERENTES COMORBIDADES ENTRE OS ÓBITOS CONFIRMADOS



Fonte: SIVEP

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS ÓBITOS CONFIRMADOS.



CONCLUSÃO

O momento epidemiológico atual é de estágio de platô, com manutenção de elevada taxa de casos, óbitos e pressão na rede. Entretanto, as medidas tomadas pelo Município obtiveram êxito, ao reduzirmos o pico de crescimento de contaminação e óbitos, em especial após confirmação da variante P.1 (Amazônia)². Em nossa região, ficou claro que a descida de casos é mais lenta e ainda demandando bastante da rede de saúde, assim a vigilância deve ser fortalecida e se tornar ainda mais sensível enquanto a vacinação é acelerada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. RIO DE JANEIRO. CAMPOS DOS GOYTACAZES. Decreto N° 134/2021: Dispõe sobre o nível e a fase semanal que o município se encontra no plano de retomada de atividades econômicas e sociais, como meio de combate à disseminação do coronavírus (covid-19); convoca o gabinete de crise covid-19 e dá outras providências. Acesso em 3 de maio de 2021. Disponível em: <<https://www.campos.rj.gov.br/arquivos/DO/2021/Abr/DiarioOficialEletronicoEdicao-830.pdf>>.
2. GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. SECRETARIA ESTADUAL DE SAUDE. Vigilância Genômica no Estado do Rio de Janeiro. Nota técnica 2021/02. Rede Corona Ômica. Acesso em 4 de maio de 2021. Disponível em http://www.corona-omica.rj.Incc.br/assets/noticias/NOTA_TECNICA_2021_02.pdf

AUTORES

Charbell Miguel Haddad Kury - Subsecretário de Atenção Básica, Vigilância e Promoção da Saúde. Responsável Técnico da Vigilância em Saúde.

Roberta Lastorina Rios - Assessora Chefe da Vigilância Epidemiológica.

Rodrigo da Costa Carneiro - Médico Infectologista. Diretor de Atenção Básica.

Fernanda Mattos de Souza - Enfermeira Coordenadora do Núcleo de Vigilância de Agravos.

Cristiani Miranda David Gossani - Bióloga Responsável pelo Sistema SINAN.

Rhanieri Siqueira - Analista Técnico do CIDAC especializado em análises geoespaciais.

Prof. Dr. Eduardo Shimoda - Estatístico responsável pela análise de dados - Universidade Cândido Mendes.

Prof. Dr. Oswaldo G. Cruz - Biólogo do Núcleo de computação Científica da FIOCRUZ - Consultoria Técnica